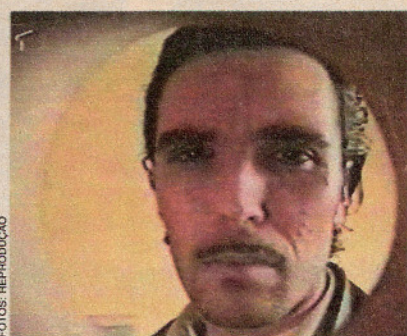


FOTOS: REPRODUÇÃO



▲ Eche, na pele do vilão Pedro Oliveira, em cenas da novela...



▲ ...Marienhof, vice-campeã de audiência na Alemanha

Ricardo Eche

Um brasileiro em Munique

Ator paulistano faz sucesso em novela alemã no papel de um vilão baiano

Por ANGELA SENRA

Há oito anos o paulistano Ricardo Eche resolveu tentar a sorte na Europa. Depois de dois anos morando na Espanha, conheceu um grupo de artistas da Alemanha e foi convidado para trabalhar naquele país. Eche nem pensou duas vezes, transferiu-se para Munique e logo começou a trabalhar em séries para a TV. Hoje, já conhecido do público, atua na novela *Marienhof* (*O Pátio de Maria*, em alemão), na qual vive o soteropolitano Pedro Oliveira. Seu personagem, um tremendo mau-caráter, vive de explo-

rar a sobrinha, Paula, interpretada pela também conterrânea Crisaide Mendes. Mas Paula consegue fugir das garras do tio e é adotada por um casal de alemães, que se encanta com ela.

— *A ironia da trajetória do meu personagem é que ele acaba precisando justamente de Paula. Sua filha tem leucemia, necessita de um transplante de medula, e só Paula pode ser a doadora* — conta o ator.

Dupla nacionalidade facilitou o trabalho na Europa

Marienhof está no ar há quatro anos e meio no canal estatal ARD, o número 1 do país. A novela é exibida de segunda a sexta-feira, pontualmente das 18h25 às 18h50, sem intervalos comerciais.

— *Marienhof é a segunda novela mais vista na Alemanha. Tem uma média de audiência de 3,5 milhões de telespectadores* — diz Eche.

Embora esteja bem em Munique, Eche sente saudade do Brasil. Lá ele ganha cerca de 900 dólares por dia, no caso da novela, e 1.500 dólares por dia se estiver participando de uma série. Mas ele sente falta dos trópicos.

— *Na verdade, gostaria de atuar*

aqui e lá, mas acho muito difícil. Se conseguir trabalhos esporádicos no Brasil, vou achar ótimo — afirma.

Eche explica que sua vida na Europa foi muito facilitada justamente pelos traços latinos. Por ser considerado um tipo exótico e, como ele próprio afirma, parecido com Antonio Banderas, ganhou muitos dos papéis. Aqueles que jamais poderiam ser feitos por alemães típicos, loiros e de olhos azuis. Também ajudou o fato de ele ter se naturalizado espanhol, já que seu pai nasceu na Espanha. A dupla nacionalidade contribuiu para que ele pudesse trabalhar lá sem ser importunado pelo departamento de imigração.

Enquanto não recebe nenhum convite de uma emissora ou produtora brasileira, Eche se dedica à montagem de uma peça infantil, *Kid Banana*, uma adaptação de várias obras de Maria Clara Machado. Com elenco brasileiro, patrocínio de restaurantes brasileiros instalados em Munique e apoio do Consulado, Eche estréia em março no Teatro BeLe Etage da cidade.

Em seu currículo o ator tem, ainda, algumas participações no cinema. Fez uma ponta em *Night Train to Venice* (1993), ao lado de Hugh Grant, e no brasileiro *Festa*, de Ugo Georgetti (1989). ■